

CITY TOUR

Clécio Max

Quem estava acostumado a fazer "city tours" no Pelourinho vai ficar espantado com a dimensão da obra que o governador Antonio Carlos Magalhães inaugurará no próximo dia 30. É mais de uma centena de casas totalmente recuperadas e adaptadas para transformar toda a área num gigantesco "shopping" cultural a céu aberto: são restaurantes típicos, ateliês, bares, livrarias, agências de câmbio, oficinas de arte, pousadas, hotéis, museus, bibliotecas, escolas, academias de capoeira, blocos carnavalescos, tudo isso convivendo harmoniosamente com centenários templos católicos, que fazem as delícias dos olhos de quem ama o barroco colonial.

Baianos e turistas não têm mais apenas o Ilê Aiyê como uma coisa bonita de se ver. O Centro Histórico de Salvador, uma área de 750 mil metros quadrados, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 1986, finalmente está sendo recuperado e tem tudo para se transformar num local aprazível, seguro, gostoso de se ver e, principalmente, de ser frequentado a qualquer hora. O projeto de recuperação da área tombada, que gerou certa polêmica, é uma das prioridades do governo do estado, que destinou, de seus cofres, US\$30 milhões para executá-lo, até o fim da administração. Nesta quarta-feira, a primeira parte será inaugurada, o que não deixa de ser um marco importante na história da Bahia.

Os apelos em prol da recuperação do Centro Histórico foram muitos e não partiram apenas de baianos preocupados com a preservação de parte importante da história da primeira capital brasileira. Entidades internacionais se mostraram preocupadas e algumas até fizeram doações em dólares com esse objetivo. Tudo não passou de "projetos" e pequenas intervenções isoladas, concorrendo para o descrédito das autoridades competentes não só perante os baianos como diante dos estrangeiros.

Já na década de 60, quando governador Antonio Carlos Magalhães revelou sua intenção em recuperar e preservar o conjunto de arquitetura barroca existente no Centro Histórico. Para tanto convidou um técnico francês da UNESCO para elaborar o primeiro levantamento físico e econômico da área, que

ticos. Empolgado com o trabalho, o governador decidiu que as obras avançariam.

Foram destinados US\$30 milhões, provenientes de recursos do próprio estado, sendo que para a etapa inicial do projeto aplicaram-se US\$12 milhões. O projeto integral visa recuperar cerca de 400 imóveis dos aproximadamente 800 tombados pela UNESCO. "A grande inovação é que estamos dando um abordagem mais ampla para os trabalhos de recuperação, deixando de atuar isoladamente, recuperando casa por casa. Segundo determinação do governador, optamos por atacar por quarteirões. Uma decisão acertada, que possibilita uma visão integrada de cada quarteirão", comenta o secretário do Planejamento e coordenador do projeto, Waldeck Ornelas.

NOVAS PRAÇAS

Além de possibilitar essa visão ampliada, a recuperação por quarteirões favoreceu uma redução significativa nos custos das obras e concorreu para um redimensionamento de cada área. "Surgiram novas praças, dentro dos quarteirões. Elas foram construídas em antigos quintais dos imóveis que vinham sendo utilizados como depósito de entulho", diz o titular da Seplante. Na verdade, essas praças também não são os turistas, mas a localização de cada uma: em meio ao casario reformado e colorido, que "transporta" as pessoas para o século passado.

A partir do dia 30, quando os quatro quarteirões da área do Maciel forem inaugurados, o visitante



Em 1969, abandonado total. Em 1993, os mesmos prédios...

ses US\$12 milhões iniciais, o governo incentiva a iniciativa privada a investir naquela área, gerando novos empregos e garantindo o sucesso do projeto, uma vez que participará da manutenção de todo

bastante. "Isso já ocorreu no Largo do Carmo e certamente vai se expandir", confia Waldeck Ornelas. Ele ressalta que os reflexos do novo Centro Histórico serão sentidos até mesmo na Rua Chile e na Ave-



com dois mitos. Um deles que o Centro Histórico era uma área de marginais. Muito pelo contrário. Outro, é o da superpopulação. A prova disso é que foi possível eliminar os acréscimos construídos in-

CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

O trabalho desenvolvido pelo IPAC nos últimos 30 anos, catalogando informações sobre aspectos sócio-econômicos e culturais

no que diz respeito à parte técnica de manutenção dos prédios, contribuiu bastante para o sucesso do projeto do governo. "A nova metodologia de restauração garante a preservação da fachada do casario, sem, no entanto, manter a originalidade das instalações internas dos imóveis. Com isso obtemos vantagens, como a redução no custo final da obra, sem falar num melhor aproveitamento da área interna de cada um", comenta o professor Vivaldo Costa Lima, diretor, pela terceira vez, do IPAC.

Como os imóveis terão funcionalidade residencial e comercial, cada um é adequado para o tipo de serviço a que será destinado. "O local será transformado numa área residencial e produtiva, assegurando, principalmente, condições de sobrevivência para as famílias que moram no Centro Histórico", enfatiza, acrescentando que para algumas famílias será vantajoso alugar seus imóveis para fins comerciais.

LICITAÇÕES

O governo já preparou a licitação para a recuperação de mais três quarteirões, localizados entre o Passo e o Carmo, e, paralelamente a esses serviços, outros pontos serão restaurados, conforme afirmou Waldeck Ornelas. "Dessa forma se recupera uma área maior, com praticamente o mesmo volume de recursos". Ele confirmou ainda a intenção do governo de recuperar o casario situado na área do Saldanha, onde se encontra o Liceu de Artes e Ofícios, que está sendo recuperado

"Esta pode não ser a obra mais cara do governo, mas, certamente, é uma das mais importantes. Principalmente no que diz respeito ao sentido de baianidade que o governador Antonio Carlos Magalhães faz questão de dar a tudo

Pelourinho se transforma no 1º "shopping" cultural do Brasil

O projeto de recuperação do Centro Histórico não leva em conta apenas a forma dos imóveis. O disciplinamento de veículos em toda a área está sendo estudado e, quando tudo pronto, muita coisa vai mudar: para os técnicos envolvidos, por exemplo, determinadas ruas, por exemplo, não serão mais para passagem, sendo o estacionamento de carros.

Como as ruas do Centro Histórico ficam estreitas, fica quase impossível se manter o meio-fio sem provocar o estrangulamento do tráfego. Para solucionar esse problema, serão construídos pontos estratégicos, por exemplo, surgirão pontos de ônibus de turistas. Em terreno já analisado, será implantado um estacionamento em três pavimentos, que a abertura vai ser uma praça e belvedere.

ACREDITO SE QUISER

Convidado a participar do seminário, em 1986, em Salvador, para discutir fórmulas para a recuperação do Centro Histórico, o inglês Peter Cook se tornou uma verdadeira "pérola". O local de sua estadia, principal o casario secular do Pelourinho, para o "arquiteto" transformado em escorregadio que o inglês acabou machucado no ridículo do evento como neurótico. Os comitês deveriam enviar foto "pérola" para Cook. Falando com Peter Cook deveria, era ser convidado a conhecer o novo "Pelô", aprender um técnicas de recuperação profissionais e aproveitar a Festa da Bênção. ficaria encantado...

TY TOUR

Clécio Max

inho se transforma no 1º ping" cultural do Brasil



no que diz respeito à parte técnica de manutenção dos prédios, contribuiu bastante para o sucesso do projeto do governo. "A nova metodologia de restauração garante a preservação da fachada do casario, sem, no entanto, manter a originalidade das instalações internas dos imóveis. Com isso obtemos vantagens, como a redução no custo final da obra, sem falar num melhor aproveitamento da área interna de cada um", comenta o professor Vivaldo Costa Lima, diretor, pela terceira vez, do IPAC.

Como os imóveis terão funcionalidade residencial e comercial, cada um é adequado para o tipo de serviço a que será destinado. "O local será transformado numa área residencial e produtiva, assegurando, principalmente, condições de sobrevivência para as famílias que moram no Centro Histórico", enfatiza, acrescentando que para algumas famílias será vantajoso alugar seus imóveis para fins comerciais.

LICITAÇÕES

O governo já preparou a licitação para a recuperação de mais três quarteirões, localizados entre o Passo e o Carmo, e, paralelamente a esses serviços, outros pontos serão restaurados, conforme afirmou Waldeck Ornelas. "Dessa forma se recupera uma

TRÁFEGO

O projeto de recuperação do Centro Histórico não leva em conta apenas a reforma dos imóveis. O disciplinamento do tráfego de veículos em toda aquela área está sendo estudado e, quando tudo estiver pronto, muita coisa vai mudar: para melhor, conforme os técnicos envolvidos na questão. Determinadas ruas, por exemplo, servirão apenas como passagem, sendo proibido o estacionamento de carros.

Como as ruas do Centro Histórico são estreitas, fica quase impossível se estacionar ao longo do meio-fio sem provocar um estrangulamento do tráfego. Para solucionar esse problema, serão construídos estacionamentos em pontos estratégicos. No Terreiro de Jesus, por exemplo, surgirá um exclusivo para ônibus de turistas. Em um outro terreno, já analisado, será implantado um estacionamento em três pavimentos, sendo que a cobertura vai ser uma praça pública e belvedere.

Outra questão considerada prioritária no projeto é o tráfego de veículos pesados nas ruas do Centro Histórico. A distribuição de cargas deverá obedecer critérios, principalmente de horários e não deverão ser feitas em caminhões, como ocorre atualmente. Os responsáveis serão orientados a utilizar veículos de porte médio ou mesmo carros de mão específicos para a mercadoria transportada, como por exemplo, botijões de gás.

Técnicos do IPAC e da Conder estão elaborando um projeto de tráfego para toda aquela área e ele será apresentado às autoridades competentes, para aprovação, logo que toda a recuperação seja concluída. "Não evitaremos, é claro, a acessibilidade ao Centro Histórico que é fundamental para mantê-lo vivo, no entanto, precisamos disciplinar o tráfego para não comprometer o patrimônio", afirmam. BIBLIOTECA

Jornal *A Tarde*
Data *28.03.93*
Caderno *Página*
Seção *Centro Histórico*
Assunto *Restauração*

ACREDITE SE QUISER

Convidado a participar de um seminário, em 1986, em Salvador, para discutir fórmulas para a recuperação do Centro Histórico, o arquiteto inglês Peter Cook saiu-se com uma verdadeira "pérola". Recomendou a eutanásia, principalmente para o casario secular do Pelourinho. Isso mesmo, para o "arquiteto" tudo deveria ser transformado em escombros. É lógico que o inglês acabou se transformando no ridículo do evento e apontado como neurótico. Os autores do convite deveriam enviar fotos do novo "Pelô" para Cook. Falando sério, o senhor Peter Cook deveria, realmente, era ser convidado a conhecer de perto o novo "Pelô", aprender um pouco das técnicas de recuperação dos nossos profissionais e aproveitar para participar da Festa da Bênção. Certamente ficará encantado...

ATELIÊS GALERIAS ARTESANATO

Sante Scaldasferri
Udo Knoff
Maria Adair
Prova do Artista
Chico Vieira
Vanda Vaz
Cabincla
Maria Luedy
Artes em Vidro
Artes em Papel
Arte Popular
Antiquidades
Iraci Kalil
Rosana Singer
Joselane

Baianos e turistas não têm mais apenas o Ilê Aiyê como uma coisa bonita de se ver. O Centro Histórico de Salvador, uma área de 750 mil metros quadrados, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 1986, finalmente está sendo recuperado e tem tudo para se transformar num local aprazível, seguro, gostoso de se ver e, principalmente, de ser frequentado a qualquer hora. O projeto de recuperação da área tombada, que gerou certa polêmica, é uma das prioridades do governo do estado, que destinou, de seus cofres, US\$30 milhões para executá-lo, até o fim da administração. Nesta quarta-feira, a primeira parte será inaugurada, o que não deixa de ser um marco importante na história da Bahia.

Os apelos em prol da recuperação do Centro Histórico foram muitos e não partiram apenas de baianos preocupados com a preservação de parte importante da história da primeira capital brasileira. Entidades internacionais se mostraram preocupadas e algumas até fizeram doações em dólares com esse objetivo. Tudo não passou de "projetos" e pequenas intervenções isoladas, concorrendo para o descrédito das autoridades competentes não só perante os baianos como diante dos estrangeiros.

Já na década de 60, quando então assumiu a Prefeitura de Salvador, Antonio Carlos Magalhães revelou sua intenção em recuperar e preservar o conjunto de arquitetura barroca existente no Centro Histórico. Para tanto convidou um técnico francês da UNESCO para elaborar o primeiro levantamento físico e econômico da área, que se tornaria Patrimônio da Humanidade, em face da beleza e do valor histórico.

PRIORIDADE

À frente do Executivo estadual pela segunda vez, Antonio Carlos Magalhães decidiu pôr o plano de revitalização sócio-econômica e cultural do Centro Histórico em prática. Solicitou de técnicos da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (Seplante) e do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) a realização de um projeto arrojado e de real eficácia para recuperar parte do casario, naqueles pontos considerados cri-

ticos. Empolgado com o trabalho, o governador decidiu que as obras avançariam.

Foram destinados US\$30 milhões, provenientes de recursos do próprio estado, sendo que para a etapa inicial do projeto aplicaram-se US\$12 milhões. O projeto integral visa recuperar cerca de 400 imóveis dos aproximadamente 800 tombados pela UNESCO. "A grande inovação é que estamos dando um abordagem mais ampla para os trabalhos de recuperação, deixando de atuar isoladamente, recuperando casa por casa. Segundo determinação do governador, optamos por atacar por quarteirões. Uma decisão acertada, que possibilita uma visão integrada de cada quarteirão", comenta o secretário do Planejamento e coordenador do projeto, Waldeck Ornelas.

NOVAS PRAÇAS

Além de possibilitar essa visão ampliada, a recuperação por quarteirões favoreceu uma redução significativa nos custos das obras e concorreu para um redimensionamento de cada área. "Surgiram novas praças, dentro dos quarteirões. Elas foram construídas em antigos quintais dos imóveis que vinham sendo utilizados como depósito de entulho", diz o titular da Seplante. Na verdade, essas praças encantarão não só os turistas como também os baianos, devido à localização de cada uma: em meio ao casario reformado e colorido, que "transporta" as pessoas para o século passado.

A partir do dia 30, quando os quatro quarteirões da área do Maciel forem inaugurados, o visitante poderá confirmar isso de perto, no momento em que circular entre as ruas, onde estarão funcionando bares, livrarias, bibliotecas, restaurantes, galerias de arte, dentre outros serviços, que, como espera o governo, serão responsáveis pela revitalização do Centro Histórico.

INICIATIVA PRIVADA

O secretário do Planejamento lembra que, com a aplicação des-



Foto: Geraldo Alade e Francisco Galvão

Em 1989, abandono total. Em 1993, os mesmos imóveis recuperados à espera das lojas e restaurantes

ses US\$12 milhões iniciais, o governo incentiva a iniciativa privada a investir naquela área, gerando novos empregos e garantindo o sucesso do projeto, uma vez que participará da manutenção de todo o patrimônio tombado. "Esse capital privado já começa a chegar com a instalação dos serviços e comércio, apesar da crise recessiva que o País atravessa".

O capital privado também chega ao Centro Histórico através da recuperação de imóveis, pertencentes a pessoas físicas ou a empresas, que acabam sendo motivadas a restaurar suas propriedades, uma vez que o valor imobiliário naquela área tende a crescer

bastante. "Isso já ocorreu no Largo do Carmo e certamente vai se expandir", confia Waldeck Ornelas. Ele ressalta que os reflexos do novo Centro Histórico serão sentidos até mesmo na Rua Chile e na Avenida 7 de Setembro. "Estamos atendendo aos pequenos e microempresários através do Sebrae e isso serve como incentivo".

RELOCAÇÃO DE FAMÍLIAS

O ponto mais polêmico do projeto de recuperação do Centro Histórico se concentrou na relocação e indenização de algumas famílias. "O trabalho feito nessa primeira etapa serviu para acabar



com dois mitos. Um deles que o Centro Histórico era uma área de marginais. Muito pelo contrário. Outro, é o da superpopulação. A prova disso é que foi possível eliminar os acréscimos construídos indevidamente e relocar famílias para outros pontos, durante a realização das obras".

De acordo com o secretário, boa parte dos imóveis existentes nos quarteirões recuperados pertencia ao IPAC, outra a irmandades religiosas, sem falar que alguns estavam desocupados e em ruínas. "O governo fez acordos com os proprietários, indenizando alguns, que preferiram retornar para cidades interioranas de origem, e permutando serviços com outros. Quem tinha mais de um imóvel cedia um para o estado, em troca da reforma geral daquele no qual continuará residindo. Em outros casos, foram firmados acordos de comodato por 10, 20 e 30 anos".



CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

O trabalho desenvolvido pelo IPAC nos últimos 30 anos, catalogando informações sobre aspectos sócio-econômicos e culturais do Centro Histórico, como também

SERVIÇOS E LAZER

Tão logo começaram as obras de recuperação do casario, que forma um dos mais importantes conjuntos barrocos dos séculos XVII e XVIII, o governo montou um esquema de cadastramento dos comerciantes e prestadores de serviços interessados em se estabelecer na área do Centro Histórico. A procura se intensifica a cada dia e uma comissão, formada por técnicos do IPAC, analisa caso por caso, para então dar o parecer favorável ou não.

Os interessados se submetem a entrevistas, nas quais devem provar que têm experiência e tradição no serviço que pretendem explorar. Isso envolve grandes, médios, pequenos e microempresários. A seleção também leva em

consideração as necessidades do local. "Vamos evitar que haja exclusividade. Queremos que ocorra uma mesclagem, de forma que se assemelhe à mesma lógica que se utiliza nos shopping centers", lembra Waldeck Ornelas.

A idéia de se formar um "mix" de serviços, comércio e lazer tem por trás um objetivo, que é o de fazer com que o Centro Histórico se pareça com um grande shopping center ao ar livre e, dessa forma, consiga atrair o mais variado

tráfego, bastando para o sucesso do projeto do governo. "A nova metodologia de restauração garante a preservação da fachada do casario, sem, no entanto, manter a originalidade das instalações internas dos imóveis. Com isso obtemos vantagens, como a redução no custo final da obra, sem falar num melhor aproveitamento da área interna de cada um", comenta o professor Vivaldo Costa Lima, diretor, pela terceira vez, do IPAC.

Como os imóveis terão funcionalidade residencial e comercial, cada um é adequado para o tipo de serviço a que será destinado. "O local será transformado numa área residencial e produtiva, assegurando, principalmente, condições de sobrevivência para as famílias que moram no Centro Histórico", enfatiza, acrescentando que para algumas famílias será vantajoso alugar seus imóveis para fins comerciais.

LICITAÇÕES

O governo já preparou a licitação para a recuperação de mais três quarteirões, localizados entre o Passo e o Carmo, e, paralelamente a esses serviços, outros pontos serão restaurados, conforme afirmou Waldeck Ornelas. "Dessa forma se recupera uma área maior, com praticamente o mesmo volume de recursos". Ele confirmou ainda a intenção do governo de recuperar o casario situado na área do Saldanha, onde se encontra o Liceu de Artes e Ofícios, que está sendo recuperado pela iniciativa privada.

"Esta pode não ser a obra mais cara do governo, mas, certamente, é uma das mais importantes. Principalmente no que diz respeito ao sentido de baianidade que o governador Antonio Carlos Magalhães faz questão de dar a tudo que faz", finaliza o secretário.

existirá um escritório da Bahiatursa, uma agência do Baneb, dos Correios, além de espaço para exposição e comercialização de pequenos e microempresários", acrescenta.

O secretário afirma ainda que com a recuperação está garantida a revitalização sócio-cultural e econômica do Centro Histórico "que poderá, definitivamente, ser comparado ao Quartier Latin de Paris, onde se podem fazer compras e desfrutar de lazer e cultura".

ACREDITARAM

A colunável Janete Freitas é uma das pessoas que acreditam na revitalização do Centro Histórico com a recuperação do casario.

bre, na Rua Alfredo de Brito, 39, Maciel, a badalada livraria Freitas Kanitz, cuja proposta não é apenas comercializar os últimos lançamentos literários. "Será um espaço cultural, onde acontecerão exposições, lançamentos, enfim, um local onde as pessoas possam se reunir não apenas para folhear um bom livro", comenta Janete, ressaltando que o Centro Histórico tem tudo para se transformar num catalisador da vida cultural da cidade.

SE QUISEI

Convidado a participar de um seminário, em 1986, em Salvador, para discutir fórmulas para a recuperação do Centro Histórico, o arquiteto inglês Peter Cook saiu-se uma verdadeira "pérola". Recordou a eutanásia, principalmente para o casario secular do Pelourinho. Mesmo, para o "arquiteto" tudo deve ser transformado em escombros. É algo que o inglês acabou se transformando no ridículo do evento e apodado como neurótico. Os autores do convite deveriam enviar fotos do "Pelô" para Cook. Falando sério, o senhor Peter Cook deveria, realmente, ser convidado a conhecer de perto o novo "Pelô", aprender um pouco das técnicas de recuperação dos nossos profissionais e aproveitar para participar da Festa da Bênção. Certamente ficará encantado...



Foto: Guido Lima

BIBLIOTECAS DO

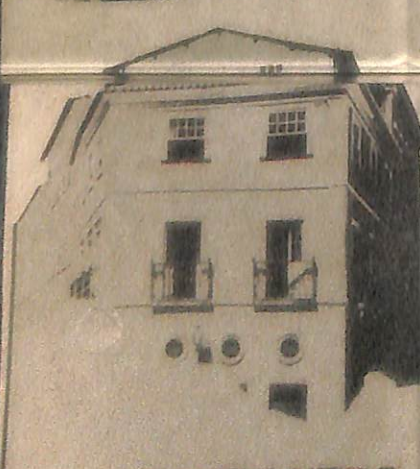
ENTIDADE	ENDEREÇO	Nº DE DOCUMENTOS (APROXIMADAMENTE)
Arquivo Municipal de Salvador	Rua Mont'Alverne, 29 (242-6308)	3 mil livros
Associação Bahiana de Imprensa (Bib. de Com. Jorge Calmon)	Rua Guedes de Brito, 1 (243-0204)	1.826 livros
Casa de Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa, 12-A (241-1602)	500 livros
Centro de Documentação e Arquivo do Senado Federal	Rua Alfredo Brito, 39 (321-3443)	5 mil livros e 72 de periódicos
Centro de Estudos Baianos (Bib. Frederico Edelweiss)	Praça XV de Novembro, Terreiro de Jesus, s/n (321-0983)	24 mil livros e 1.500 periódicos
Centro de Estudos Baianos (Coleção Pinto de Aguiar)	o mesmo acima	25 mil livros e periódicos
Centro de Estudos Baianos (Núcleo Sertão)	o mesmo acima	3.900 livros e 800 variados
Convento São Francisco	Largo do Cruzeiro de S. Francisco (243-0415)	35 mil livros

MUSEUS

ENTIDADE	ENDEREÇO	Nº DE PEÇAS	ACERVO	ACESSO	FUNCIONAMENTO
Casa do Benin	Rua Pe. Agostinho Gomes, 17, Pelourinho (243-2994)	mais de 100	artesanato africano	grátis	Domingo a 3h, das 10 às 18 horas
Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa, 12-A	181	livros e documentos	grátis	13h30min às 17h30 min
Jorge Amado	Largo do Pelourinho, s/nº. (321-0122, 321-0070)	2 mil	fotografias, medalhas, troféus, diplomas, camisas, livros, cerâmicas, chaveiros, quadros etc.	grátis	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Fundação Pedro Calmon/ Centro de Memória da Bahia	Pc. Tomé de Souza, s/nº, Palácio Rio Branco (243-4129)	1.388	ecletico	grátis	2ª a 6ª, das 14 às 17 horas
Memorial de Medicina	Pc. XV de Novembro, Terreiro de Jesus (321-3971)	500	documentos de alunos, pinturas, teses, documentos administrativos e corómbios e inscrições no vestibular	cobra-se uma taxa simbólica	9 às 12 e das 14 às 18 horas
Abelardo Rodrigues	Rua Gregório de Matos, 45, Pelourinho (242-6158)	809	arte sacra	grátis	13h30min às 18 horas
Afro Brasileiro	Pc. XV de Novembro, s/nº, Terreiro de Jesus, antiga Faculdade de Medicina (321-0383)	mais de 1.500	variado, com peças de etnologia e temática	taxa simbólica	pauta mensal
Arqueologia e Etnologia	Pc. XV de Novembro, s/nº, Terreiro de Jesus (321-0983)	número variado	arqueológico e etnológico	taxa simbólica	8 às 12 horas 13 às 17 horas
Casa dos Sete Candeeiros SPHAN/FNPM	Rua São Francisco, s/nº	180	artístico: mobiliário séculos XVII, XVIII e XIX, maquinaria, telas, modelagens e ourivesaria	taxa simbólica	8 às 12 horas 14 às 17 horas
Museu da Cidade	Rua Gregório de Matos, 45, Pelourinho	indefinido	pinturas, tapeçaria, originais	grátis	8 às 12 horas



Cleólio Max é jornalista e colaborador do Lazer e Informação



do para o descredito das autoridades competentes não só perante os baianos como diante dos estrangeiros.

Já na década de 60, quando então assumiu a Prefeitura de Salvador, Antonio Carlos Magalhães revelou sua intenção em recuperar e preservar o conjunto de arquitetura barroca existente no Centro Histórico. Para tanto convidou um técnico francês da UNESCO para elaborar o primeiro levantamento físico e econômico da área, que se tornaria Patrimônio da Humanidade, em face da beleza e do valor histórico.

PRIORIDADE

À frente do Executivo estadual pela segunda vez, Antonio Carlos Magalhães decidiu pôr o plano de revitalização sócio-econômica e cultural do Centro Histórico em prática. Solicitou de técnicos da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (Seplantec) e do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) a realização de um projeto arrojado e de real eficácia para recuperar parte do casario, naqueles pontos considerados cri-

tes. Elas foram construídas em antigos quintais dos imóveis que vinham sendo utilizados como depósito de entulho", diz o titular da Seplantec. Na verdade, essas praças encantarão não só os turistas como também os baianos, devido à localização de cada uma: em meio ao casario reformado e colorido, que "transporta" as pessoas para o século passado.

A partir do dia 30, quando os quatro quarteirões da área do Maciel forem inaugurados, o visitante poderá confirmar isso de perto, no momento em que circular entre as ruas, onde estarão funcionando bares, livrarias, bibliotecas, restaurantes, galerias de arte, dentre outros serviços, que, como espera o governo, serão responsáveis pela revitalização do Centro Histórico.

INICIATIVA PRIVADA

O secretário do Planejamento lembra que, com a aplicação des-

Fotos: Geraldo Almeida

ses US\$12 milhões iniciais, o governo incentiva a iniciativa privada a investir naquela área, gerando novos empregos e garantindo o sucesso do projeto, uma vez que participará da manutenção de todo o patrimônio tombado. "Esse capital privado já começa a chegar com a instalação dos serviços e comércio, apesar da crise recessiva que o País atravessa".

O capital privado também chega ao Centro Histórico através da recuperação de imóveis, pertencentes a pessoas físicas ou a empresas, que acabam sendo motivadas a restaurar suas propriedades, uma vez que o valor imobiliário naquela área tende a crescer

bastante. "Isso já ocorreu no Largo do Carmo e certamente vai se expandir", confia Waldeck Ornelas. Ele ressalta que os reflexos do novo Centro Histórico serão sentidos até mesmo na Rua Chile e na Avenida 7 de Setembro. "Estamos atendendo aos pequenos e microempresários através do Sebrae e isso serve como incentivo".

RELOCAÇÃO DE FAMÍLIAS

O ponto mais polêmico do projeto de recuperação do Centro Histórico se concentrou na relocação e indenização de algumas famílias. "O trabalho feito nessa primeira etapa serviu para acabar

com dois mitos. Um deles que o Centro Histórico era uma área de marginais. Muito pelo contrário. Outro, é o da superpopulação. A prova disso é que foi possível eliminar os acréscimos construídos indevidamente e relocalar famílias para outros pontos, durante a realização das obras".

De acordo com o secretário, boa parte dos imóveis existentes nos quarteirões recuperados pertenciam ao IPAC, outra a irmandades religiosas, sem falar que alguns estavam desocupados e em ruínas. "O governo fez acordos com os proprietários, indenizando alguns, que preferiram retornar para cidades interioranas de origem, e permutando serviços com outros. Quem tinha mais de um imóvel cedia um para o estado, em troca da reforma geral daquele no qual continuará residindo. Em outros casos, foram firmados acordos de comodato por 10, 20 e 30 anos".

INSTITUIÇÕES

Correios
Sebrae
Bahiatursa
Instituto Mauá
Baneb
Escola de Lapidação
Escola Aidá
Centro do
Pensamento
Brasileiro
Maçonaria

CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

O trabalho desenvolvido pelo IPAC nos últimos 30 anos, catalogando informações sobre aspectos sócio-econômicos e culturais do Centro Histórico, como também

SERVIÇOS E LAZER

Tão logo começaram as obras de recuperação do casario, que forma um dos mais importantes conjuntos barrocos dos séculos XVII e XVIII, o governo montou um esquema de cadastramento dos comerciantes e prestadores de serviços interessados em se estabelecer na área do Centro Histórico. A procura se intensifica a cada dia e uma comissão, formada por técnicos do IPAC, analisa caso por caso, para então dar o parecer favorável ou não.

Os interessados se submetem a entrevistas, nas quais devem provar que têm experiência e tradição no serviço que pretendem explorar. Isso envolve grandes, médios, pequenos e microempresários. A seleção também leva em conta outro fator importante: as necessidades do local. "Vamos evitar que haja exclusividade. Queremos que ocorra uma mesclagem, de forma que se assemelhe à mesma lógica que se utiliza nos shopping centers", lembra Waldeck Ornelas.

A idéia de se formar um "mix" de serviços, comércio e lazer tem por trás um objetivo, que é o de fazer com que o Centro Histórico se pareça com um grande shopping center ao ar livre e, dessa forma, consiga atrair o mais variado público. O funcionamento será, segundo previsão dos técnicos, 24 horas por dia, haja vista a congregação de atrações para uma clientela diferenciada.

"Os restaurantes serão 'âncoras', mas não podemos esquecer a importância de todos que se instalarem no local, seja uma livraria, galeria de arte, uma entidade carnavalesca. Aliás, já temos algumas das mais importantes, como Olodum e Filhos de Gandhy. Lá

área maior, com praticamente o mesmo volume de recursos". Ele confirmou ainda a intenção do governo de recuperar o casario situado na área do Saldanha, onde se encontra o Liceu de Artes e Ofícios, que está sendo recuperado pela iniciativa privada.

"Esta pode não ser a obra mais cara do governo, mas, certamente, é uma das mais importantes. Principalmente no que diz respeito ao sentido de baianidade que o governador Antonio Carlos Magalhães faz questão de dar a tudo que faz", finaliza o secretário.

existirá um escritório da Bahiatursa, uma agência do Baneb, dos Correios, além de espaço para exposição e comercialização de pequenos e microempresários", acrescenta.

O secretário afirma ainda que com a recuperação está garantida a revitalização sócio-cultural e econômica do Centro Histórico "que poderá, definitivamente, ser comparado ao Quartier Latin de Paris, onde se podem fazer compras e desfrutar de lazer e cultura".

ACREDITARAM

A colunável Janete Freitas é uma das pessoas que acreditam na revitalização do Centro Histórico com a recuperação do casario. A partir do próximo dia 30, ela reabre, na Rua Alfredo de Brito, 39, Maciel, a badalada livraria Freitas Kanitz, cuja proposta não é apenas comercializar os últimos lançamentos literários. "Será um espaço cultural, onde acontecerão exposições, lançamentos, enfim, um local onde as pessoas possam se reunir não apenas para folhear um bom livro", comenta Janete, ressaltando que o Centro Histórico tem tudo para se transformar num catalisador da vida cultural da cidade.

A jornalista Tereza Machado e a amiga Rosângela Amorim também embarcaram na idéia e se estabeleceram em sociedade, na Rua Frei Vicente, 4, também no Maciel, onde abrirão o restaurante "Abará da Rô", especializado em comida típica baiana, cujo destaque ficará por conta do "espetacularíssimo abará, preparado com alguns segredos, e que promete atrair não só turistas como baianos".



Foto: Gildo Lima

BIBLIOTECAS

ENTIDADE	ENDEREÇO	Nº DE DIÁRIOS (APROXIMADO)
Arquivo Municipal Salvador	Rua Mont'Alverne, 29 (242-6308)	3 mil livros
Associação Bahiana de Imprensa (Bib. de Comunicação Jorge Calmon)	Rua Guedes de Brito, 1 (243-0204)	1.826 livros
Casa de Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa, 12-A (241-1602)	500 livros
Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro	Rua Alfredo Brito, 39 (321-3443)	5 mil livros de período
Centro de Estudos Brasileiros (Bib. Frederico E. Weiss)	Praça XV de Novembro, Terreiro de Jesus, s/n (321-0983)	24 mil livros, 1.500 periódicos
Centro de Estudos Brasileiros (Coleção Pinto Aguiar)	o mesmo acima	25 mil livros
Centro de Estudos Brasileiros (Núcleo Sertão)	o mesmo acima	3.900 livros variados
Convento São Francisco	Largo do Cruzeiro de S. Francisco (243-0415)	35 mil livros
Fundação Casa de Jorge Amado	Largo do Pelourinho, s/n (321-0122 e 321-0070)	4.330 livros de período
Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)	Rua Gregório de Mattos, 45, Pelourinho (321-6150)	5 mil livros, 10 mil registros
Eugênio Teixeira Leal	Rua J. Castro Rabello, 1, Pelourinho (242-8024)	1.400 livros variados
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-Memória	Rua Visconde de Itaparica, 8, Solar Berquó (321-0133)	

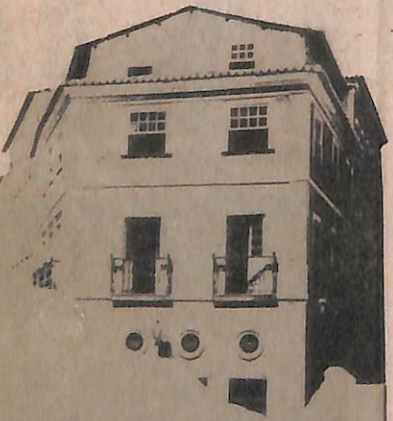
MUSEUS

ENTIDADE	ENDEREÇO	Nº DE PEÇAS	ACERVO	ACESSO	FUNCIONAMENTO
Casa do Benin	Rua Pe. Agostinho Gomes, 17, Pelourinho (243-2994)	mais de 100	artesanato africano	grátis	Domingo a 3ª, das 10 às 18 horas
Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa, 12-A	181	livros e documentos	grátis	13h30min às 17h30 min
Jorge Amado	Largo do Pelourinho, s/n (321-0122, 321-0070)	2 mil	fotografias, medalhas, troféus, diplomas, camisas, livros, cerâmicas, chaveiros, quadros etc.	grátis	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Fundação Pedro Calmon/ Centro de Memória da Bahia	Pç. Tomé de Souza, s/n, Palácio Rio Branco (243-4129)	1.388	eclético	grátis	2ª a 6ª, das 14 às 17 horas
Memorial de Medicina	Pç. XV de Novembro, Terreiro de Jesus (321-3971)	500	documentos de alunos, pinturas, teses, documentos administrativos e contábeis e inscrições no vestíbulo	cobra-se uma taxa simbólica	9 às 12 e das 14 às 18 horas
Abelardo Rodrigues	Rua Gregório de Mattos, 45, Pelourinho (242-6155)	809	arte sacra	grátis	13h30min às 18 horas
Afro Brasileiro	Pç. XV de Novembro, s/n, Terreiro de Jesus/antiga Faculdade de Medicina (321-0383)	mais de 1.500	variado, com peças de tipologia e temática	taxa simbólica	pauta mensal
Arqueologia e Etnologia	Pç. XV de Novembro, s/n, Terreiro de Jesus (321-0983)	número variado	arqueológico e etnológico	taxa simbólica	8 às 12 horas 13 às 17 horas
Casa dos Sete Canais e o Rio São Francisco	Rua São Francisco, s/n	180	artístico: mobiliário séculos XVII, XVIII e XIX, maquiagem, telas, modelagens e ourivesaria	taxa simbólica	8 às 12 horas 14 às 17 horas
Museu da Cidade	Rua Gregório de Mattos, 40, Pelourinho	indefinido	pinturas, tapeçaria, orixás em tamanho natural e acervo de Castro Alves	grátis	8 às 12 horas 14 às 17 horas
Eugênio Teixeira Leal	R. J. Castro Rabello, 1, Pelourinho (321-8023)	5 mil	medalhas, condecorações, moedas, cédulas e documentos relativos à história do dinheiro e do Banco Econômico	grátis	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Museu de Imprensa da ABI	Rua Guedes de Brito, 1 (243-0204)	1.650	histórico	grátis	9 às 12 horas, 14 às 17 horas, de 2ª a 5ª. Na 6ª, 9 às 12 horas
Portas do Carmo	Largo do Pelourinho, 13 (243-5503/321-5502)	indefinido	mobiliário, armas e bandeiras dos séculos XVI e XVII, quadros e placas ilustrativas	grátis	9 às 18 horas
Ordem 3ª Secular de São Francisco da Bahia	Rua Inácio Acioli, s/n, Terreiro (242-7046)	variado	objetos de culto divino, imagens de santos, alfaias, painéis de azulejo, entre outros	taxa simbólica	8 às 11h30min 14 às 17 horas

*O Museu se encontra em reforma



Clécio Max é jornalista e colaborador do Lazer e Informação



RESTAURANTES

Uauá
Casa da Gamboa
Chica-ka
Maria de São Pedro
Dom Vitelone
Micheluccio
Coisas de Abé
Galito's
Bacalhau do Firmino
Tempero de Dadá
Massapé Drinks

Em 1989, abandono total. Em 1993, os mesmos imóveis recuperados à espera das lojas e restaurantes

US\$12 milhões iniciais, o go-
verno incentiva a iniciativa privada
a investir naquela área, gerando
novos empregos e garantindo o
êxito do projeto. Uma vez que
participará da manutenção de todo
o patrimônio tombado. "Esse capi-
tal privado já começa a chegar
na instalação dos serviços e
comércio, apesar da crise reces-
sária que o País atravessa".

O capital privado também che-
ga ao Centro Histórico através da
recuperação de imóveis, pertencen-
tes a pessoas físicas ou a em-
presas, que acabam sendo moti-
vadas a restaurar suas proprieda-
des, uma vez que o valor imobili-
ário naquela área tende a crescer

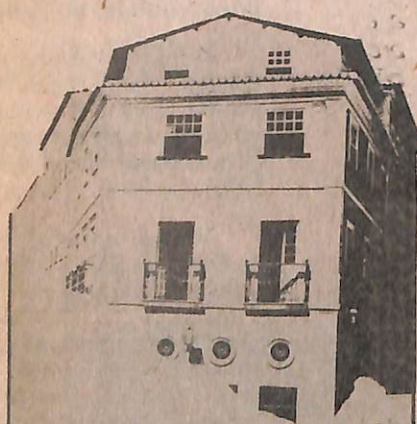
bastante. "Isso já ocorreu no Largo
do Carmo e certamente vai se ex-
pandir", confia Waldeck Ornelas.
Ele ressalta que os reflexos do no-
vo Centro Histórico serão sentidos
até mesmo na Rua Chile e na Ave-
nida 7 de Setembro. "Estamos
atendendo aos pequenos e mi-
croempresários através do Sebrae
e isso serve como incentivo".

RELOCAÇÃO DE FAMÍLIAS

O ponto mais polêmico do pro-
jeto de recuperação do Centro His-
tórico se concentrou na relocação
e indenização de algumas famí-
lias. "O trabalho feito nessa pri-
meira etapa serviu para acabar

com dois mitos. Um deles que o
Centro Histórico era uma área de
marginais. Muito pelo contrário.
Outro, é o da superpopulação. A
prova disso é que foi possível elimi-
nar os acréscimos construídos in-
devidamente e relocar famílias pa-
ra outros pontos, durante a realiza-
ção das obras".

De acordo com o secretário,
boa parte dos imóveis existentes
nos quarteirões recuperados per-
tencia ao IPAC, outra a irmandades
religiosas, sem falar que al-
guns estavam desocupados e em
ruínas. "O governo fez acordos
com os proprietários, indenizando
alguns, que preferiram retornar pa-
ra cidades interioranas de origem,
e permutando serviços com ou-
tros. Quem tinha mais de um imó-
vel cedia um para o estado, em
troca da reforma geral daquele no
qual continuará residindo. Em ou-
tros casos, foram firmados acor-
dos de comodato por 10, 20 e 30
anos".



INSTITUIÇÕES

**Correios
Sebrae
Bahiatursa
Instituto Mauá
Baneb
Escola de Lapidação
Escola Aida
Centro do
Pensamento
Brasileiro
Maçonaria**

CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

O trabalho desenvolvido pelo
IPAC nos últimos 30 anos, catalo-
gando informações sobre aspec-
tos sócio-econômicos e culturais
do Centro Histórico, como também

SERVIÇOS E LAZER

Tão logo começaram as obras
de recuperação do casario,
que forma um dos mais impor-
tantes conjuntos barrocos dos sé-
culos XVII e XVIII, o governo mon-
to um esquema de cadastramen-
to dos comerciantes e prestadores
de serviços interessados em se
estabelecer na área do Centro His-
tórico. A procura se intensifica a
cada dia e uma comissão, formada
por técnicos do IPAC, analisa caso
por caso, para então dar o parecer
favorável ou não.

Os interessados se submetem
a entrevistas, nas quais devem
provar que têm experiência e tradi-
ção no serviço que pretendem ex-
plorar. Isso envolve grandes, mé-
dios, pequenos e microempresá-
rios. A seleção também leva em
conta outro fator importante: as ne-
cessidades do local. "Vamos evitar
que haja exclusividade. Queremos
que ocorra uma mesclagem, de
forma que se assemelhe à mesma
lógica que se utiliza nos shopping
centers", lembra Waldeck Ornelas.

A idéia de se formar um "mix"
de serviços, comércio e lazer tem
por trás um objetivo, que é o de
fazer com que o Centro Histórico
se pareça com um grande shop-
ping center ao ar livre e, dessa for-
ma, consiga atrair o mais variado
público. O funcionamento será, se-
gundo previsão dos técnicos, 24
horas por dia, haja vista a congre-
gação de atrações para uma clien-
tela diferenciada.

"Os restaurantes serão 'âncoras',
mas não podemos esquecer
a importância de todos que se in-
stalam no local, seja uma livreria,
galeria de arte, uma entidade car-
navalesca. Aliás, já temos algu-
mas das mais importantes, como
Olodum e Filhos de Gandhi. Lá

existirá um escritório da Bahiatursa,
uma agência do Baneb, dos
Correios, além de espaço para ex-
posição e comercialização de pe-
quenos e microempresários",
acrescenta.

O secretário afirma ainda que
com a recuperação está garantida
a revitalização sócio-cultural e
econômica do Centro Histórico
"que poderá, definitivamente, ser
comparado ao Quartier Latin de
Paris, onde se podem fazer com-
pras e desfrutar de lazer e cultura".

ACREDITARAM

A colunável Janete Freitas é
uma das pessoas que acreditam
na revitalização do Centro His-
tórico com a recuperação do casario.
A partir do próximo dia 30, ela re-
abre, na Rua Alfredo de Brito, 39,
Maciel, a badalada livreria Freitas
Kantiz, cuja proposta não é ape-
nas comercializar os últimos lança-
mentos literários. "Será um espa-
ço cultural, onde acontecerão ex-
posições, lançamentos, enfim, um
local onde as pessoas possam se
reunir não apenas para folhear um
bom livro", comenta Janete, res-
saltando que o Centro Histórico
tem tudo para se transformar num
catalisador da vida cultural da cida-
de.

A jornalista Tereza Machado e
a amiga Rosângela Amorim tam-
bém embarcaram na idéia e se es-
tabeleceram em sociedade, na
Rua Frei Vicente, 4, também no
Maciel, onde abrirão o restaurante
"Abará da Rô": especializado em
comida típica baiana, cujo desta-
que ficará por conta do "espetácu-
lo abará", preparado com alguns
segredos, e que promete atrair não
só turistas como baianos".



O governador
Antonio Carlos
Magalhães e o
coordenador das
obras, secretário
Waldeck Ornelas.

BIBLIOTECAS DO CENTRO HISTÓRICO

ENTIDADE	ENDEREÇO	Nº DE DOCUMENTOS (APROXIMADAMENTE)	ACERVO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	FUNCIONAMENTO
Arquivo Municipal de Salvador	Rua Mont'Alverne, 29 (242-6308)	3 mil livros	livros, periódicos, mapas, folhetos, discos, fotografias, filmes, plantas e "slides"	80% em bom estado	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Associação Bahiana de Imprensa (Bib. de Comunicação Jorge Calmon)	Rua Guedes de Brito, 1 (243-0204)	1.826 livros	livros, periódicos, folhetos e "slides"	100% em bom estado	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Casa de Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa, 12-A (241-1602)	500 livros	livros, folhetos, periódicos e fotografias	100% conservados	13 às 17h30min
Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro	Rua Alfredo Brito, 39 (321-3443)	5 mil livros e 72 títulos de periódicos	livros, periódicos e folhetos	razoável	8 às 14 horas
Centro de Estudos Baianos (Bib. Frederico Edelweiss)	Praça XV de Novembro, Terreiro de Jesus, s/n (321-0983)	24 mil livros 1.500 periódicos	livros, periódicos, folhetos e mapas	não é bom	8 às 12 horas 13 às 17 horas
Centro de Estudos Baianos (Coleção Pinto de Aguiar)	o mesmo acima	25 mil livros e periódicos	livros, periódicos e folhetos	em bom estado	o mesmo acima
Centro de Estudos Baianos (Núcleo Sertão)	o mesmo acima	3.900 livros e 800 doc. variados	livros, periódicos, mapas e fotografias	em bom estado	o mesmo acima
Convento São Francisco	Largo do Cruzeiro de S. Francisco (243-0415)	35 mil livros	livros, folhetos e periódicos	em bom estado	8 às 18 horas
Fundação Casa de Jorge Amado	Largo do Pelourinho, s/n (321-0122 e 321-0070)		livros, periódicos, fitas, fotografias, discos, "slides" e filmes	em bom estado	9 às 12 horas 14 às 17 horas
Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)	Rua Gregório de Mattos, 45, Pelourinho (321-6150)	4.330 livros e 270 títulos de periódicos	livros, periódicos, mapas e plantas	em bom estado	8 às 12 horas 14 às 17 horas
Eugênio Teixeira Leal	Rua J. Castro Rabelo, 1, Pelourinho (242-8024)	5 mil livros e 10 mil recortes	livros, periódicos e recortes de jornais	90% em bom estado	8 às 12 horas 14 às 17 horas
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-Memória	Rua Visconde de Itaparica, 8, Solar Berquó (321-0133)	1.400 livros e 526 doc. variados	livros, periódicos e folhetos	conservação regular	8 às 12 horas 14 às 18 horas